

# EDITORIAL

**A** presentamos, com grande satisfação, o número XXIII da Revista de Italianística. Esse número traz contribuições sobre a literatura e sobre aspectos da cultura italiana pouco explorados nos estudos acadêmicos de Letras. Para realizá-lo, contamos com a preciosa contribuição de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se dedicam ao estudo de diversos períodos da criação literária e de questões que envolvem sua tradução, de diversos aspectos da cultura e da arte, vasto universo de leituras possíveis.

Esse número XXIII da Revista de Italianística é dedicado aos estudos literários e culturais; a primeira parte apresenta artigos que propõem releituras de textos clássicos, como a *Divina Comédia* de Dante Alighieri - analisada por Nicola Licciardello a partir das teorias do budismo tântrico e a leitura de Ugo Foscolo ensaísta, de Karine Simoni que busca apontar algumas de suas contribuições

para a crítica e a teoria literárias e a teoria da tradução, em geral menos conhecidas do que sua obra poética. Segue um artigo instigante que revisita a poesia de Eugenio Montale e a análise de Salvatore Battaglia, grande crítico da literatura italiana.

A seguir, Paolo Spedicato nos fala da “italianidade transnacional”, por meio de um personagem pouco conhecido no Brasil. Trata-se de Lorenzo Porta, intelectual, autobiógrafo e poeta que imigrou para os Estados Unidos no final do século XVIII e passou quarenta anos divulgando a cultura italiana naquele país. Logo depois, temos um artigo de José Amade Sarzi, que apresenta outro relato de viagem, desta feita realizada pelo religioso Achille Rocchetta que imprime as impressões do ponto de vista do imaginário italiano cristão em visita à terra santa no século XVII.

Outra vertente apresenta duas revistas também desconhecidas no Brasil, Edoardo Natale fala dos aspectos socioculturais da Sicília, tratados na Revista *I Siciliani* de Roberto Fava; já Doris N. Cavallari apresenta a Revista *Tempo Presente: informazione e discussione*, quando era dirigida por Ignazio Silone e Nicola Chiaromonte, entre 1956 e 1968, e apresenta a tradução de um texto do relevante e desconhecido crítico e ensaísta Nicola Chiaromonte, desconhecido no Brasil.

Boa leitura!

**Adriana Iozzi Klein, Doris Nátia Cavallari e Roberta Barni**